

RT/PISF/SLG/082-12

## RELATÓRIO TÉCNICO

### 1. ASSUNTO

Realização da Oficina Devolutiva (Módulo III) no Território Indígena Tumbalalá, localizado nos municípios de Abaré e Curaçá, no estado da Bahia.

### 2. DADOS GERAIS

**Programas Inter-Relacionados:** Programas de Comunicação Social, de Educação Ambiental e de Apoio aos Povos Indígenas (itens 03, 04 e 12) do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF).

**Público-Alvo:** Moradores do Território Indígena Tumbalalá, nos municípios de Abaré e Curaçá, no estado da Bahia.

**Carga horária:** 08 horas

**Data:** 12 de dezembro de 2012.

**Nº de Participantes:** 22.

### 3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas, item 12 do Projeto Básico Ambiental do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF, contempla as etnias Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, com o objetivo de viabilizar uma convivência sadia e proveitosa entre a população indígena, o empreendimento e o meio ambiente, permitindo que os povos indígenas possam garantir seus territórios, melhorar as condições de sobrevivência e manter sua cultura e tradições, beneficiando-se do empreendimento, assim como o restante da população (não-indígena) da região.

Em consonância com as ações previstas pelo Programa, o Ministério da Integração Nacional promoveu a realização dos Estudos Etnoecológicos das etnias indígenas beneficiárias do PISF. Esses estudos possibilitaram a identificação de suas características históricas, culturais e



### 3. INTRODUÇÃO

econômicas, potencialidades, relações de uso dos espaços territoriais, dentre outros aspectos que subsidiaram o planejamento das demais ações a serem desenvolvidas com esses povos.

Em 2007, foram realizadas reuniões entre representantes do Ministério da Integração Nacional - MI, Fundação Nacional do Índio – FUNAI e das referidas etnias, para identificação de suas respectivas demandas. Em 2011, ocorreram reuniões para atualização de informações e repactuação das ações acordadas em 2007. A partir desses acontecimentos, o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas foi reestruturado atendendo aos anseios atuais das etnias, passando à denominação de Programa de Apoio aos Povos Indígenas (item 12 do PBA do PISF).

Em 2012, a FUNAI apresentou suas considerações favoráveis à execução do Programa de Apoio aos Povos Indígenas, que tem como objetivo promover o desenvolvimento de ações relacionadas à implantação de infraestruturas, regularização fundiária e capacitações em organização social e gestão produtiva que proporcionem aos povos indígenas Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, melhores condições de vida, autonomia socioeconômica e ambiental, de modo a compensar possíveis impactos indiretos decorrentes da instalação e operação do PISF.

Com a reestruturação, o Programa foi dividido em dois subprogramas: o Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas e o Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva. O Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas tem como objetivo viabilizar a implantação das infraestruturas necessárias para otimizar os fatores relacionados à condição de vida dos povos indígenas. O Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva tem como objetivo oportunizar a possibilidade das etnias se tornarem agentes de transformação social capazes de interagir de forma propositiva nas realidades interna e externas de suas aldeias, por meio de ações de formação, bem como constituir grupos de trabalho para a continuidade das ações educativas e empreendimentos coletivos.

Para execução das capacitações junto aos povos indígenas, foi elaborada uma Proposta Integrada considerando as interfaces e o diálogo construtivo entre os Programas de Apoio aos Povos Indígenas, Educação Ambiental e Comunicação Social (itens 12, 04 e 03 do PBA do PISF). Essa proposta contempla 05 (cinco) fases: Fase I - Ação Diagnóstica; Fase II - Formação de



### 3. INTRODUÇÃO

Agentes Socioambientais; Fase III - Organização Socioambiental; Fase IV - Projetos Produtivos e Ambientais e; Fase V - Culminância das Ações: Seminário de Apresentação dos Projetos Elaborados. As fases são permeadas pela pedagogia da alternância, com atividades teóricas e práticas, realizadas pelos participantes.

A Fase correspondente à Ação Diagnóstica é constituída por 03 (três) oficinas com carga horária de 8 horas cada, sendo a primeira, Mapeamento Técnico, a segunda, Mapa Social e a terceira, Devolutiva. A metodologia que norteia a fase Ação Diagnóstica baseia-se na construção de processos pedagógicos dialogais, marcados pelo contexto histórico e subsidiado pelos conhecimentos prévios ou elementos comuns ao público-alvo e suas compreensões sobre o meio e inter-relações evidenciadas.

Nesse contexto, este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina Devolutiva (Módulo III) realizada no Território Indígena Tumbalalá, localizado nos municípios de Abaré e Curaçá, no estado da Bahia.

### 4. OBJETIVO

Realizar a Oficina Devolutiva (Módulo III) visando validar e devolver as informações obtidas durante as oficinas de Mapeamento Técnico e Mapa Social aos representantes da etnia indígena Tumbalalá.

### 5. METODOLOGIA

A presente metodologia foi estruturada em 2 (duas) etapas: Sistematização – Organizando as ideias; e Oficina Devolutiva – Validação e devolução das informações obtidas, que serão detalhadas a seguir.

#### 5.1 Sistematização – Organizando as Ideias.

Esta atividade objetiva sistematizar os dados coletados durante as oficinas de Mapeamento Técnico e Mapa Social para subsidiar a elaboração de um material com as informações obtidas a partir da Ação Diagnóstica. A sistematização é realizada por um grupo de representantes das aldeias da etnia, em encontros com duração de 04 horas. Recomenda-se que sejam realizados



## 5. METODOLOGIA

pelo menos quatro encontros.

### 5.2 Oficina Devolutiva

A metodologia da Oficina Devolutiva é estruturada em 05 (cinco) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento apresentado no *Roteiro Didático: Sistematização e Devolutiva da Ação Diagnóstica - Comunidades Indígenas* (Anexo I: Roteiro Didático), sendo eles:

#### a) Atividade 01 – Contextualização

Esta atividade prevê a exibição do vídeo *making of* produzido pelos facilitadores, com imagens obtidas nas Oficinas de Mapeamento Técnico e Mapa Social, com o intuito de estimular os participantes a recordar o que foi discutido e construído até aquele momento. Após esse momento, os facilitadores apresentam as etapas da Oficina Devolutiva.

#### b) Atividade 02 – Validação das Informações

Neste momento, são apresentados os resultados da sistematização para que os demais participantes possam fazer suas contribuições. Recomenda-se que a leitura seja realizada pelos representantes que participaram da etapa de sistematização.

#### c) Atividade 03 – Dinâmica *Espanta Sono*

Neste instante, logo após o retorno do almoço, os facilitadores propõem uma dinâmica com atividades lúdicas com o objetivo de retomar o ritmo necessário para o desenvolvimento das próximas etapas da oficina. Ressalta-se que a dinâmica desenvolvida neste momento não é predefinida, sua escolha fica a cargo dos facilitadores ou dos participantes, se desejarem sugerir algo.

#### d) Atividade 04 – Construção do Caderno Artesanal

Dentre as possíveis alternativas de materiais a serem elaborados para expressar as informações obtidas a partir da Ação Diagnóstica, o grupo optou pela confecção de um *caderno artesanal*. Desse modo, a seguir são descritas as etapas relacionadas à elaboração do referido caderno:

- i. Apresentação dos materiais utilizados para construção do caderno;



## 5. METODOLOGIA

- ii. Exibição de vídeo explicativo: “Como construir um caderno”;
- iii. Organização do conteúdo e formato do caderno;
- iv. Impressão do conteúdo conforme formato escolhido;
- v. Costura das páginas do caderno, de acordo com o vídeo apresentado. Nesse momento devem ser formados grupos de três pessoas responsáveis por costurar as páginas do caderno;
- vi. Produção da capa do caderno. Enquanto as páginas são costuradas, outro grupo formado por quatro pessoas se responsabilizará pela definição do Layout e confecção da capa do caderno;
- vii. Costura final do caderno. Uma pessoa da comunidade deverá realizar a costura para agrupar todas as páginas e finalizar o caderno com a colagem de sua capa.

Recomenda-se que ao final da Oficina Devolutiva, o caderno permaneça na comunidade e os facilitadores façam o registro fotográfico e em vídeo de sua produção.

### e) Atividade 05 - Avaliação e Encerramento

A atividade é encerrada com uma confraternização entre os educadores e participantes, quando ocorre um momento de reflexão sobre os conhecimentos adquiridos durante as Oficinas de Mapeamento Técnico, Mapa Social, Sistematização e Devolutiva. Em seguida é realizada avaliação da Oficina utilizando-se questionários individuais, preenchidos pelos participantes, nos quais constam questões relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local das informações e à atividade de forma geral.

## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

### 6.2. Sistematização – Organizando as Ideias.

A etapa de sistematização foi realizada entre os dias 27 de novembro e 05 de dezembro de 2012 por 11 (onze) representantes das aldeias que compõem a etnia Tumbalalá, escolhidos durante a Oficina de Mapa Social (RT/PISF/SLG/075-12), a saber: Cecília Lopes Marinheiro, Cícero Rumão Gomes Marinheiro, Ediel Limoeiro da Silva, Emanuel dos Santos Marinheiro, Maria do Socorro



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Gomes da Silva, Rozeli Gomes dos Santos (aldeia Pambú); Maria Aparecida da Cruz Xavier, Maria Leidiane Marinheiro da Silva (aldeia Pé de Areia).

Inicialmente foi construído o conceito de *sistematização*, o qual norteia as atividades dessa etapa juntamente com os participantes. Desse modo, definiu-se que essa etapa de *sistematização* objetiva analisar, interpretar, e registrar as informações e vivências em um material produzido pela própria comunidade.

Posteriormente foi realizada a leitura dos materiais produzidos durante as oficinas de Mapeamento Técnico e Mapa Social. Os facilitadores sugeriram que o grupo refletisse como seria a organização e a apresentação e qual material poderia reunir tal registro.

Durante a definição do material, os facilitadores sugeriram a elaboração de um *caderno de produção coletiva*, em seguida a Sra. Maria do Socorro propôs a elaboração de um *livreto* contendo o produto das reflexões realizadas durante as oficinas de Mapeamento Técnico e Mapa Social, redigido pelos próprios indígenas com o apoio dos facilitadores. Destaca-se que, durante os encontros de sistematização, a Sra. Cecília Marinheiro sugeriu a elaboração de um vídeo com as imagens registradas durante as oficinas a ser produzido pelos facilitadores.

Com a escolha dos produtos, os participantes definiram suas características que foram revisadas e aprovadas durante a Oficina de Devolutiva, conforme detalhamento a seguir:

### 1) Livreto: Tecendo com a Natureza Tumbalalá

#### Capa

- A ilustração da capa e contracapa será com imagens fotográficas de utensílios que refletem a identidade étnica;
- Uso de papel com fibras renováveis e recicladas de tamanho A4 em gramatura maior que as folhas internas;
- Detalhes das bordas decididos durante a Oficina de Devolutiva.

#### Folhas internas

- Uso de papel com fibras renováveis e recicladas de tamanho A4 em gramatura menor que a capa;



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

- Registro dos conteúdos impresso através de textos e imagens fotográficas das atividades e dos produtos elaborados durante a Ação Diagnóstica.

### Divisão dos conteúdos

- Apresentação;
- Quem Somos;
- Relação do Povo Tumbalalá com a Natureza;
- Travessia;
- Linha do Tempo;
- Mapa Social;
- Matriz de Prioridades;
- Reflexões;
- Experiências Vividas.

### Costura final

- A costura é realizada com cordão de fibras nativas (Croá).

### 2) Vídeo: Memória da Ação Diagnóstica da Etnia Tumbalalá

Foi produzido um vídeo com registros de imagens documentadas durante as oficinas de Mapeamento Técnico e Mapa Social que teve a inserção de uma trilha sonora, com destaque para a música “Reviver” composta por Lucélia Marizete dos Santos, moradora da Aldeia Ibózinho.

Desta forma, foram realizadas as definições necessárias e divisões de tarefas iniciando-se a produção do *livreto* e do *vídeo* sugerido pela etnia.

### **6.1. Mobilização dos Participantes**

Durante reunião realizada entre representantes do Ministério da Integração Nacional (MI), CMT Engenharia e da etnia Tumbalalá, no dia 03 de outubro de 2012 (ATA/PISF/SLG/026/2012), definiu-se que a mobilização dos indígenas, bem como a definição do espaço físico para a realização das oficinas, seria responsabilidade do Cacique Cícero Marinheiro. Entretanto, no dia 08 de novembro de 2012, realizou-se contato telefônico com o cacique e com membros da



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

equipe de sistematização para confirmar o desenvolvimento da atividade na data prevista.

### 6.3. Oficina

A Oficina Devolutiva foi realizada no dia 12 de dezembro de 2012, na Escola Municipal Santo Antônio de Pambú, na aldeia Pambú, município de Abaré - BA, com carga horária de 8 horas, contando com a participação de 22 (vinte e dois) moradores da etnia indígena Tumbalalá (Anexo II: Lista de Presença de Participantes).

#### a) Atividade 01 – Contextualização

A atividade foi iniciada com um convite à reflexão sobre as atividades realizadas e os resultados gerados até aquele momento. Em seguida foi apresentado um vídeo “Memória da Ação Diagnóstica da Etnia Tumbalalá” (Anexo III: Vídeo “Memória da Ação Diagnóstica da Etnia Tumbalalá”), subsidiando a reflexão com imagens de momentos de destaque ocorridos durante o processo.

#### b) Atividade 02 – Validação das Informações

Para validação das informações trabalhadas, integrantes do grupo indígena responsável pela *sistematização* expôs a maneira como foram desenvolvidos os processos para a composição do *livreto*, observando que aquele material apresentado tratava-se de uma proposta a ser discutida e aprovada por todos. Posteriormente foi exibida, em uma tela de projeção, uma prévia do conteúdo sistematizado e diagramado com fotos para composição do *livreto*.

Após esse momento, os responsáveis pela *sistematização* iniciaram o processo de validação do título “Tecendo com a Natureza Tumbalalá”, o qual foi aceito por todos. Seguiram, então, com a leitura dos textos que comporiam o *livreto*.

No decorrer da leitura, o *grupo de sistematização* lembrava aos participantes a necessidade de intervirem quando considerassem necessário. Para que não houvesse interrupção na linha de raciocínio dos participantes, a Sra. Maria do Socorro propôs que o grupo deveria ater-se ao conteúdo e que as observações relativas à gramática ficariam a cargo dos professores.

De modo geral, o conteúdo passou por poucas alterações, o tópico Reflexões, escrito para tratar das questões levantadas durante a dinâmica Colcha de Retalhos (Atividade 02 da Oficina de



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Mapeamento Técnico), foi deslocado para o final do *livreto*, pois foi entendido pelo coletivo como uma reflexão mais ampla em relação ao processo histórico da etnia Tumbalalá.

### c) Atividade 03 - Dinâmica *Espanta Sono*

Para este momento, os indígenas criaram uma roda, sentados ao chão, de contação de “causos” do cotidiano que animou e proporcionou um momento de integração e descontração aos participantes.

### d) Atividade 04 – Construção do Caderno Artesanal

Nesse momento os participantes realizaram os ajustes necessários para finalizar o material, sendo proposta a construção coletiva do capítulo final do *livreto* denominado Experiências Vividas. Para a elaboração deste capítulo, os facilitadores sugeriram que todos os presentes escrevessem de forma individual suas experiências e aprendizados adquiridos durante as oficinas. Após sua finalização, a comunitária Maria Aparecida fez a leitura dos textos oportunizando, assim, que todos ouvissem as experiências e percepções individuais de cada um presente na Oficina. Seguindo a sugestão acatada pelo grupo, um participante ficou responsável por reunir, em um único texto, todos os relatos e essência dos textos individuais, o qual comporia o capítulo final do *livreto*, apresentado a seguir:

*“As ideias e experiências vividas durante o desenvolvimento das oficinas: Mapeamento Técnico e Mapa Social foram construídas através da coletividade, onde foram compartilhados os saberes, valores, costumes, organização e os conhecimentos históricos. Pois dentro deste diálogo cada um de nós participantes podemos expressar sobre a nossa história como Povo Tumbalalá e esperamos que este material produzido venha contribuir para um futuro melhor e que ele seja um instrumento de divulgação, para que os nossos desejos sejam respeitados pelos demais leitores.”*

Após a impressão do conteúdo aprovado durante a atividade, foi feita a costura e finalização do *livreto* (Anexo IV: *Livreto – Tecendo com a Natureza Tumbalalá*).



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

### e) Atividade 05 - Encerramento

Foram realizados os encaminhamentos necessários e acordado que em 16 de janeiro de 2013 será realizada a primeira Oficina da fase de Formação de Agentes Socioambientais.

Na oportunidade, lideranças expressaram sobre a importância das Oficinas e do Livreto como um material que servirá de referência na construção de outros produtos para a escola e para políticas públicas como o Projeto Político Pedagógico Indígena (PPPI).

## 7. AVALIAÇÃO

Os participantes foram convidados a realizar uma avaliação, recebendo uma ficha (Figura 01) com o objetivo de coletar as impressões quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral.

FICHA DE AVALIAÇÃO							
ALDEIA: _____				DATA: ____ / ____ / ____			
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE							
<b>1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:</b>				<b>2. MATERIAL UTILIZADO:</b>			
ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )	ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )
<b>3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:</b>				<b>4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:</b>			
ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )	ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )
<b>5. ATIVIDADE DE FORMA GERAL :</b>				<b>6. CRÍTICAS E SUGESTÕES:</b>			
ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )	_____ _____ _____			

Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação.

Vale destacar que dos 22 (vinte e dois) participantes, 17 (dezessete) responderam a ficha de avaliação, sendo que a maioria considerou a atividade satisfatória, conforme Figura 02 a seguir.

## 7. AVALIAÇÃO

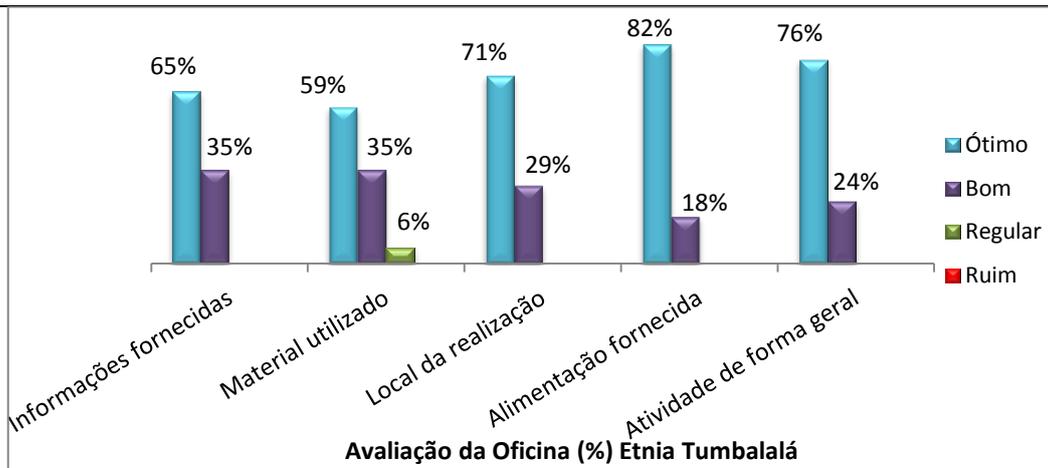


Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.

Durante a avaliação os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

- “Não tenho críticas, mas tenho que agradecer a oportunidade que me deram”;
- “Só tenho elogios, não tenho críticas. Voltem sempre”;
- “Voltem sempre”;
- “Que as demandas exigidas em nosso trabalho sejam atendidas”;
- “Crítica nenhuma, só agradecer”;
- “Foi muito bom porque eu aprendi muita coisa que não sabia. Boa sorte”;
- “Parabéns”;
- “Quando for nas outras oficinas tenha dinâmicas para o grupo”.

## 8. CONSIDERAÇÕES

A culminância da Ação Diagnóstica por meio da Oficina Devolutiva foi potencializada com a capacidade de observação e construção cognitiva do território indígena Tumbalalá e, ainda, com a instalação de um espaço participativo para organização, reflexão e construção de um produto reflexo daquela identidade étnica.

Observa-se que, durante a oficina, sobressaiu a importância de uma construção feita pelos próprios indígenas com finalidades e desdobramentos diversos, tais como o uso do livreto como

## 8. CONSIDERAÇÕES

instrumento para a construção do Projeto Político Pedagógico Indígena (PPPI) da Escola Municipal de Santo Antônio de Pambú, no município de Abaré - BA.

Ressalta-se que o sentimento de aprendizagem transpareceu durante todas as atividades da Oficina destacado, em especial, no momento das leituras e explanações individuais para a construção do tópico Experiências Vividas, em que foi observado que os materiais construídos sobre aquela etnia eram feitos fora da etnia, desta vez, foi construído em conjunto com os povos indígenas Tumbalalá.

As etapas de elaborar, consolidar e validar previstas por esta Oficina favoreceram a construção de um espírito colaborativo e empreendedor nos destaques às suas riquezas naturais e, ainda, um olhar crítico em relação aos usos nocivos dos seus recursos. Nesse contexto, cabe mencionar que os objetivos previstos para esta oficina, bem como para a fase de Ação Diagnóstica foram devidamente alcançados.

## 9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Grupo de Sistematização apresentando o processo de construção do *livreto*, Oficina Devolutiva, etnia Tumbalalá.



Foto 02: Leitura e validação das informações, Oficina Devolutiva, etnia Tumbalalá.

## 9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 03: Participação na validação das informações, Oficina Devolutiva, etnia Tumbalalá.



Foto 04: Grupo realizando a costura do livreto, Oficina Devolutiva, etnia Tumbalalá.



Foto 05: Encerramento da Oficina com avaliação dos participantes, Oficina Devolutiva, etnia Tumbalalá.



Foto 06: Encerramento da Oficina com a reunião dos participantes, Oficina Devolutiva, etnia Tumbalalá.

## 10. ANEXOS

**Anexo I:** Roteiro Didático: Sistematização e Devolutiva – Povos Indígenas.

**Anexo II:** Lista de Presença de Participantes.

**Anexo III:** Vídeo “Memória da Ação Diagnostica da Etnia Tumbalalá”.

**Anexo IV:** Livreto – Tecendo com a Natureza Tumbalalá.

Salgueiro - PE, 17 de dezembro de 2012.

Técnicos Responsáveis:



**Marcello Augusto da Costa Aponte**  
Turismólogo  
Analista Ambiental  
Cadastro Técnico Federal: 5.283.704



**Adriana Carneiro da Silva Martins**  
Bióloga  
Analista Ambiental  
Cadastro Técnico Federal: 1.195.943



**Jenise Oliveira de Souza**  
Jornalista  
Analista Ambiental  
Cadastro Técnico Federal: 5.283.865

Ciente:



**Maria Denise Rafael Bonomo**  
Socióloga  
Inspetora Ambiental  
Cadastro Técnico Federal: 5.574.471



**Neila Cristiane Pereira de Santana**  
Jornalista  
Inspetora Ambiental  
Cadastro Técnico Federal: 5.154.504

De Acordo:



**Carlos Danger Ferreira e Silva**  
Eng. Ambiental CREA - TO 240773364-9  
Coordenador Setorial  
Cadastro Técnico Federal: 5284107



**Fábio Henrique Julião dos Santos**  
Gestor Ambiental CRA – TO 6003  
Inspetor Ambiental  
Cadastro Técnico Federal: 5284759



## Anexo I. Roteiro Didático: Sistematização e Devolutiva - Comunidades Indígenas.

### AÇÃO DIAGNÓSTICA – OFICINA 03

#### ROTEIRO DIDÁTICO: SISTEMATIZAÇÃO E DEVOLUTIVA DA AÇÃO DIAGNÓSTICA - COMUNIDADES INDÍGENAS

**Título:** Sistematização e Oficina de Devolutiva da Ação Diagnóstica.

**Caráter de Ação:** Oficinas Teóricas e Prática.

**Objetivos:** Sistematizar, apresentar, validar as informações coletadas durante as oficinas de mapeamentos técnico e social junto às comunidades indígenas, e produzir material com o resultado da ação diagnóstica.

**Duração em horas:** 24 horas presenciais.

**Sujeitos da Ação:** Comunidades Indígenas Pipipã, Kambiwá, Truká e Tumbalalá.

**Modo de Execução:** Processual.

### ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

#### SISTEMATIZAÇÃO

(Entre oficina de mapa social e devolutiva)

**Período:** 02 dias

#### Atividade 01: Organizando as ideias

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 16 horas – (a definir com cada comunidade)

**Objetivos:** Sistematizar em conjunto com os comunitários os dados coletados durante a realização da oficina de mapeamento técnico e social.

**Material:** Tela de projeção, data show, notebook, extensão e adaptadores.

**Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:** Na oficina de mapa social foram escolhidos pelos próprios comunitários, dois representantes para construir juntamente com a equipe técnica o texto do material resultante da Ação Diagnóstica. O prazo para essa atividade será de dois dias, o desafio é sistematizar todas as informações levantadas durante a realização das oficinas de mapeamento técnico e mapa social e construir o texto base que será apresentado na devolutiva.

Antes da elaboração do texto os facilitadores e os representantes da comunidade deverão construir a estrutura/esqueleto que o relato deve ter, ou seja, as informações que devem constar na sua abertura, desenvolvimento e desfecho. Deve-se pensar também como as ideias estarão conectadas, qual o fio condutor que as organizam na exposição das informações.



A partir da estrutura definida, o grupo pode eleger uma pessoa com mais habilidade com a escrita para desenhar a primeira versão do texto. Após a finalização da escrita, será elaborada uma estratégia de apresentação para toda a comunidade na oficina devolutiva.

### OFICINA DE DEVOLUTIVA

**Período: 01 dia**

#### Atividade 01: Contextualização

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 30 minutos – 8h às 8h30

**Objetivos:** Apresentar vídeo sobre as atividades realizadas durante oficinas de mapeamento técnico e social e contextualizar sobre os próximos passos.

**Material:** Tela de projeção, data show, notebook, caixa de som, cabos de áudio, extensão e adaptadores.

**Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:** Será exibido o vídeo *making off* produzido pelos facilitadores durante oficinas de mapeamento técnico e social. Em seguida, será incentivado que os participantes recordem o que foi discutido e construído até aquele momento a partir da exibição do filme. Posteriormente, os facilitadores apresentarão as etapas da oficina de devolutiva.

#### Atividade 02: Validação dos dados

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 210 minutos – 8h30 às 12h00 (*sendo que será feito um intervalo para o café entre 10h00 às 10h30*).

**Objetivo:** Validar os dados levantados durante oficinas de mapeamento técnico e social para consolidação do conteúdo do material sistematizado.

**Material/equipamentos:** Tela de projeção, data show, notebook, cabos de áudio, extensão e adaptadores, sistematização dos dados coletados durante oficina de mapeamento técnico e mapa social.

**Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:** Os facilitadores projetarão a sistematização realizada em momento anterior a essa oficina para que os participantes possam ler e fazer suas contribuições para posterior consolidação do conteúdo que será material para o caderno artesanal de histórias (ou outro formato decidido pela comunidade a partir da sistematização). A leitura será feita a partir da estratégia elaborada na oficina de sistematização. Sugere-se que a condução da leitura seja realizada pelos representantes que participaram da sistematização do conteúdo.

**Almoço 12h00 às 13h30**

#### Atividade 03: Espanta sono

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 15 minutos -13h30 às 13h45



**Objetivo:** Estimular os participantes para o segundo período da Oficina de Devolutiva.

**Material/equipamentos:** -

**Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:** Neste momento, após o retorno do almoço, os facilitadores propõem uma dinâmica com atividades lúdicas. O objetivo desta atividade é retomar o ritmo necessário para o desenvolvimento das próximas etapas da oficina. Ressalta-se que a dinâmica desenvolvida neste momento não é predefinida, sua escolha fica a cargo dos facilitadores, ou dos participantes, se desejarem sugerir algo.

#### **Atividade 04: Prática – Construção do Caderno Artesanal de Histórias**

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 175 minutos -13h45 às 17h00 (*sendo que será feito um intervalo para o café entre 15h30 às 16h*).

**Objetivo:** Construir coletivamente um caderno artesanal de histórias (ou outro formato decidido pela comunidade a partir da sistematização) com o conteúdo aprovado na primeira parte da Oficina de Devolutiva.

**Materiais/equipamentos:** Notebook, impressora, cartucho, linha de pipa, agulha de bordado, rolinha, morim, tecido (pode ser utilizado o que sobrou da colcha de retalhos da oficina de mapeamento técnico ou chitas), cola branca, tesoura, régua, fitinha de cetim, papel Paraná (ou outros).

#### **Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:**

Neste campo apresentaremos a sugestão de construção de um caderno artesanal.

Para a atividade prática de construção do caderno artesanal de histórias, seguem as etapas:

1. Apresentação dos materiais que serão utilizados para construção do caderno;
2. Exibição de vídeo explicativo “*Como construir um caderno*”;
3. Organização do conteúdo: como será o formato do caderno? (A4, meia página);
4. Após a escolha do formato, o facilitador fará a impressão do conteúdo e dividirá alguns grupos para começar a costura dos miolos que formarão o caderno, de acordo com o vídeo apresentado. Cada grupo poderá ser formado por três pessoas que ficará responsável por costurar de quatro a seis páginas do caderno;
5. Enquanto as pequenas costuras são feitas, outro grupo de quatro pessoas poderá ficar responsável pela produção da capa. Esse grupo escolherá como será todo o *layout* da capa;
6. Depois de todas as pequenas costuras feitas (isso dependerá da quantidade de páginas resultante da oficina de sistematização), uma pessoa da comunidade ficará responsável por fazer a grande costura;
7. Logo depois, um dos representantes do grupo responsável pela capa fará a colagem da mesma com o conteúdo costurado;



8. Os facilitadores orientarão o passo a passo de construção do caderno e sempre tirarão todas as dúvidas dos participantes, mas a ideia é que a própria comunidade produza seu caderno.
9. Sugere-se que ao final da oficina de devolutiva, o caderno permaneça na comunidade e os facilitadores façam o registro fotográfico e em vídeo de sua produção.

#### **Atividade 05: Avaliação e Encerramento**

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 60 minutos -17h às 18h00

**Objetivos:** Encerrar a oficina com reflexões sobre as aprendizagens adquiridas e verificar o grau de satisfação dos participantes em relação a mesma.

**Materiais/equipamentos:** Ficha de avaliação, lápis/caneta, borracha.

**Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:** Os participantes receberão uma ficha com questões simples para manifestações e contribuições quanto às categorias: 1. Informações fornecidas; 2. Material utilizado; 3. Local de realização; 4. Alimentação fornecida; e 5. Atividade de forma geral.

Após a avaliação, os facilitadores convidam a todos a participarem da dinâmica de encerramento da Ação Diagnóstica (será sugerida na hora dependendo da realidade encontrada). A atividade será encerrada com possibilidade de cada participante apresentar suas sensações a respeito das vivências realizadas durante as oficinas de mapeamento técnico, mapa social, sistematização e devolutiva.



**Anexo II: Lista de Presença de Participantes**



**Lista de Presença – Oficina Devolutiva da Ação Diagnóstica**

Localidade: Aldeia Pambú – Etnia Indígena Tumbalalá: Curacá /Abaré – PE

Data: 12/12/2012

Nº	Nome	Aldeia	Telefone
1.	Regeli Gomes dos Santos		
2.	Maria Madalena de Sousa Martins	Boqueirão	
3.	Auricinde dos Santos	Pambú	
4.	Ana Ufrina Gomes Maranhão	Pambú	
5.	Edlene de Santana Santos	Pambú	
6.	Maria José Sônia Barbalho Maranhão	Pambú	
7.	Emmanuel dos Santos Maranhão	Pambú	
8.	Amir Mourão da Cunha	Boqueirão	
9.	Emelina Gomes de Santana	Pambú	
10.	Maria do Socorro Gomes da Silva	Pambú	
11.	Kejane Kelly Gomes dos Santos	Pambú	
12.	Dejalma M. de Santana Santos	Pambú	
13.	Rebon Gomes dos Santos		
14.	Francisco Xavier do A. S.		
15.	Paulo Lopes Maranhão	Pambú	
16.	Antonio Moura Lima Barbalho		
17.	Maria Aparecida da Cruz Xavier	Wagaa Vermelha	
18.	Chande Alves da Silva de Santana		
19.	Cleusa Pedro Maranhão		
20.	Guilherme Lopes Maranhão	Pambú	
21.	Mir Sander de Santana	Salgado	
22.	Dionísio Jony da Silva	Peto madon	



**Anexo III: Vídeo “Memória da Ação Diagnostica da Etnia Tumbalalá”.**



**Anexo IV: Livreto – Tecendo com a Natureza Tumbalalá.**

